

Educação continuada e mercado de trabalho: um estudo sobre os bibliotecários do Estado Rio Grande do Norte

Ana Cláudia Carvalho de Miranda

Especialista em Gestão da Qualidade Total (UFRN); Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas (FACEX); Bacharel em Biblioteconomia (UFC); Bibliotecária do Tribunal de Justiça do RN. Praça Sete de Setembro S/N - Bairro Cidade Alta — Natal — RN. CEP. 59.025-300 E-mail: anaclaudia@tjrn.gov.br.

Antônia da Silva Solino

Doutora em Administração de Empresas pela EAESP/FGV; Professora da UFRN (aposentada) e da Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi-Mossoró-RN. Rua Ferreira Itajubá, 7745 — Santo Antônio — Mossoró-RN. CEP. 59.600-005. E-mail: antoniasolino@yahoo.com.br.

Apresentar a importância e necessidade da educação continuada para os profissionais bibliotecários que atuam no Estado do Rio Grande do Norte. Entende-se que a análise dessa temática neste momento de aceleradas mudanças frente aos avanços das novas tecnologias é essencial para o redirecionamento e posicionamento desses profissionais no mercado de trabalho. Os resultados da pesquisa evidenciaram que os profissionais reconhecem a importância da educação continuada como um instrumento de aperfeiçoamento e atualização, capaz de auxiliá-los na aquisição de um conjunto de habilidades, atitudes e comportamentos necessários ao desempenho eficiente de sua prática profissional.

Palavras-chave: Educação continuada; Perfil do profissional bibliotecário; Tecnologia de informação.

Recebido em 31.07.2006

Aceito em 02.10.2006

1 Introdução

Em tempos remotos a educação era desempenhada pela família, pelas instituições religiosas e através do aprendizado em oficinas, que tinham a responsabilidade de repassar as técnicas, práticas, valores e costumes da época.

Com a revolução industrial surgiu um novo paradigma quanto às novas exigências em relação aos conhecimentos necessários ao novo perfil do profissional, os quais nem a família e tampouco a igreja têm condições de suprir, em decorrência das mudanças no mercado de trabalho. Inovaram-se os valores da sociedade e a hierarquia administrativa da educação passou a evoluir conforme o padrão burocrático industrial predominante, priorizando conhecimentos e habilidades para atender às necessidades organizacionais, deixando de lado o foco no passado e se direcionando rumo ao futuro.

O processo educacional está em constante evolução devido às mudanças decorrentes dos avanços tecnológicos, induzindo os educadores a focalizar as necessidades atuais, criadas pela sociedade do conhecimento e da informação e pelo mercado de trabalho. Contudo, a rapidez com que a tecnologia e os processos evoluem diariamente, gera um cenário de incerteza que afeta toda e qualquer ação educativa, razão pela qual o planejamento, em qualquer área, deve ser estratégico e inovador, que garanta resultados favoráveis.

Diante dessa realidade, o profissional precisa manter-se atualizando seus conhecimentos, técnicas e habilidades, a fim de conseguir seu aperfeiçoamento, capacitação e qualificação profissional por meio de uma educação continuada, quer por iniciativa própria e numa opinião mais abrangente, por empreendimento das organizações que almejam o desenvolvimento do seu quadro de recursos humanos.

Tendo em vista a contextualização do problema e analisando a situação dos profissionais bibliotecários em exercício no Estado do Rio Grande do Norte, no transcorrer das últimas décadas, verifica-se que, apesar do curso de graduação em biblioteconomia ter sido criado em 1996 e iniciado seu funcionamento no ano de 1997, oferecendo 30 vagas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN -, e a primeira turma o haver concluído em 2001, os profissionais que atuavam no Estado do Rio Grande do Norte até essa época eram formados em universidades localizadas em outros estados.

Levando-se em conta que o curso em Natal é relativamente novo, menos de uma década de existência, os profissionais que atuavam anteriormente ao surgimento do mesmo ficavam sem opção local de cursos e eventos de curta duração para reciclagem e aperfeiçoamento, tendo muitas vezes que se deslocarem para Paraíba, Pernambuco ou Ceará, por serem os estados mais próximos, a fim de melhor se capacitarem e qualificarem.

O início da graduação em Biblioteconomia ampliou as oportunidades para a qualificação profissional dos bibliotecários atuantes no Estado do Rio Grande do Norte, a partir de eventos locais, promovidos pelo Departamento de Biblioteconomia da UFRN. Destaque-se como exemplo a realização na cidade de Natal, em outubro de 2004, do XIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, um evento de repercussão nacional e internacional.

Ainda no ano de 2004 o departamento de Biblioteconomia da UFRN instalou o primeiro curso de pós-graduação em nível de especialização em *Gestão Estratégica de Sistemas de Informação* sendo hoje uma ferramenta

indispensável para a capacitação e qualificação dos bibliotecários, contribuindo para o bom desempenho corporativo e profissional. Ressalte-se que isso ainda não é o suficiente, pois quem pretende cursar um mestrado ou doutorado só encontra essa qualificação em outras áreas afins, uma vez que em Natal não há oferta de pós-graduação *stricto sensu* nesses níveis na área da ciência da informação ou biblioteconomia / documentação.

Considerando-se todos os fatores anteriormente mencionados, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: Quais as necessidades de educação continuada dos profissionais bibliotecários que atuam no Estado do Rio Grande do Norte?

Este questionamento é o sustentáculo para obtenção do objetivo principal, que é descrever as formas e as necessidades de educação continuada dos bibliotecários em exercício no Estado do Rio Grande do Norte - RN -. Buscando analisar alguns itens, tais como:

- a) Conhecer o perfil dos bibliotecários em exercício no Estado do RN;
- b) Verificar os instrumentos utilizados pelos bibliotecários para se atualizarem profissionalmente;
- c) Levantar os tipos de periódicos nacionais específicos utilizados pelos bibliotecários;
- d) Identificar os eventos mais freqüentados pelos bibliotecários;
- e) Detectar o interesse dos bibliotecários em participar de grupos de discussão na *Internet*;
- f) Verificar o interesse dos bibliotecários em dominar as novas tecnologias;

A justificativa desse estudo se dá pela inegável relevância que a globalização trouxe diante das grandes mudanças com relação ao mercado de trabalho, exigindo um novo perfil do profissional da informação, no sentido de dominar as novas tecnologias e de se adequar às freqüentes alterações geradas por uma sociedade em evolução. E para encarar esses desafios, a educação continuada apresenta-se como instrumento fundamental para o profissional de biblioteconomia inserir-se e obter sucesso no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, a relevância desta pesquisa está na contribuição para o conhecimento de uma realidade ainda pouco estudada no Rio Grande do Norte.

O cenário atual modernizou consideravelmente as políticas de educação continuada. Diante dos avanços tecnológicos, a multiplicidade de suportes e das inovações nos meios de comunicação responsáveis pelo surgimento do espaço virtual requer dos bibliotecários maior amplitude de conhecimentos e habilidades. Nesse sentido, observa-se o crescente interesse de pesquisadores por essa temática, como exemplo cita-se a pesquisa realizada por Prosdócimo e Ohira (2000), para levantamento das necessidades de educação continuada dos bibliotecários em exercício no Estado de Santa Catarina; e o estudo comparativo do mercado de trabalho do bibliotecário nos municípios de João Pessoa - PB - e Recife - PE -, efetuado por Ferracin *et al* (1993).

Desse modo, acredita-se na contribuição deste estudo para o novo perfil do profissional da informação exigido pelo mercado de trabalho, que a

cada dia exige mais capacitação e qualificação, para acompanhar as transformações permanentes.

2 Educação continuada: aspectos conceituais e operacionais

A educação continuada do profissional busca corrigir distorções de sua formação inicial, e também contribui como aprendizado permanente das inovações e transformações que estejam ocorrendo na sociedade, que cogita na mudança das atuais formas de pensar, sentir e agir das novas gerações.

Figueiredo e Lima (1986) consideram a educação continuada como formação, aperfeiçoamento integral com transferência de conhecimentos e práticas de usos e costumes, ou seja, é um procedimento amplo relacionado com valores, atitudes e motivação. O profissional da informação precisa ter interesse em buscar caminhos que o conduzam a uma melhor qualificação e, com isso, manter-se atualizado frente às crescentes exigências do mercado de trabalho.

Macedo (1985) define a educação continuada como um processo começado pelo indivíduo na infância e continuado durante toda sua vida, ou seja, é um processo permanente de educação. De acordo com Prosdócimo e Ohira (2000), a educação continuada prepara o indivíduo para executar melhor aquilo que já realiza, focalizar o como fazer, capacitando-o para atuar na realidade atual como também, para o futuro. Já Cunha (1984) define como qualquer aprendizagem, formal ou informal, realizada após concluir a primeira graduação.

Nesse sentido, a educação continuada pode ser praticada de diversas formas: participação em seminários, congressos, conferências ou ciclos de debates; leitura de trabalhos de congressos publicados em anais, livros e periódicos especializados nacionais e estrangeiros; cursos de características e duração diversificada, teóricos ou práticos (ministrados por escolas e associações profissionais); programas de pós-graduação; estudos individuais e em grupos com colegas; visitas técnicas; conversas com colegas para troca de experiências; participação em grupos de discussão. Deve-se salientar, também, que uma nova oportunidade para reciclagem profissional são os cursos de educação à distância, permitida pela facilidade de rapidez no desenvolvimento das redes de computadores, pertinente aos progressos das telecomunicações.

De acordo com Cunha (1984) a responsabilidade da educação continuada dos profissionais da informação deve ser compartilhada pelas Escolas de Biblioteconomia, oferecendo cursos de extensão e especialização, além de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado); pelas Associações Profissionais por meio de cursos de reciclagem e atualização, bibliotecas – unidades de informação, empresas de consultoria e pelo próprio bibliotecário. Já Tarapanoff *et al* (1988) concordam que essa responsabilidade compete ao próprio profissional a fim de eliminar lacunas de formação e de se atualizar / reciclar em relação à demanda específica. Guimarães (1997) aponta como *maior serviço de educação continuada* à necessidade de produzir literatura na área da informação para manter o profissional atualizado, de maneira a desafiá-lo, estimulá-lo, deixá-lo em contato permanente com o desenvolvimento científico voltado à sua área.

3 Metodologia

Para desenvolver o tema proposto neste artigo, foram utilizados dois tipos de pesquisa, a exploratória e a descritiva, na busca das evidências qualitativas da educação continuada do profissional da informação no Rio Grande do Norte.

De acordo com Cervo e Bervian (2002), a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Sendo assim, pode assumir diversas formas, entre as quais se destacam os *estudos descritivos*, que consistem na descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada. Já os estudos exploratórios, conforme afirmam Cervo e Bervian (2002) não exigem a elaboração de hipóteses a serem testadas no trabalho, enfocam a definição de objetivos e a busca de mais informações sobre determinado tema, visando alcançar nova percepção do mesmo e encontrar novas opiniões.

Este estudo foi realizado com base nessas duas abordagens tendo em vista a falta de pesquisas sobre a educação continuada com os bibliotecários em exercício no estado do Rio Grande do Norte, apesar da existência de alguns estudos com os bibliotecários atuantes em outros estados da federação.

3.1 População e amostra

Dos 134 (cento e trinta e quatro) profissionais registrados no CRB (Conselho Regional de Biblioteconomia da 4ª Região), a pesquisa abrangeu uma amostra de 72 (setenta e dois) profissionais bibliotecários no Estado do Rio Grande do Norte, desses, 70 (setenta) estão com seus registros regulares no Conselho Regional de Biblioteconomia da 4ª Região, isso equivale uma amostra de 53,7%.

3.2 Coleta de dados

Para a coleta das informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa, elaborou-se um questionário semi-estruturado, composto de duas partes: a primeira corresponde aos dados pessoais dos sujeitos; a segunda apresenta questões relativas a educação continuada dos bibliotecários. Alguns foram entregues pessoalmente, e outros encaminhados por *e-mail* aos bibliotecários, acompanhado de um texto explicativo dos objetivos da pesquisa. Com essas informações foi possível delinear o perfil do bibliotecário, averiguando seu nível de atualização, qualificação e sua atuação profissional, e descrever os outros fatores relativos à educação continuada.

4 Análise dos resultados

Para a operacionalização do problema e dos objetivos deste estudo, explicitados anteriormente, foram pesquisados 72 bibliotecários que atuam no Estado do RN. Os dados foram analisados e comentados, observando-se a seqüência dos objetivos específicos e apresentados a seguir.

4.1 Perfil dos bibliotecários em exercício no Estado do RN

Inicialmente procurou-se verificar como estão distribuídos geograficamente entre os municípios do RN, os bibliotecários participantes da pesquisa. Através da análise dos questionários aplicados, observa-se que 93,1% dos bibliotecários atuam no município de Natal, 4,2% no município de Mossoró e 1,4% no município de Açu e de Caicó, respectivamente.

A pesquisa confirma dados já levantados em estudos realizados anteriormente. Por exemplo, Prosdócimo e Ohira (2000)¹ constataram uma baixa concentração de bibliotecários em cidades do interior. Em uma outra pesquisa realizada por Martucci *et al* (1990)² foi constatada uma enorme atuação de bibliotecários nas cidades consideradas mais desenvolvidas. Essa realidade se dá devido à maior oferta de empregos disponíveis ocorrerem nas grandes metrópoles, onde estão localizadas as universidades, as indústrias, as organizações públicas, sistemas de bibliotecas públicas etc.

4.1.1 Sexo

Confirma-se a partir das respostas o pressuposto que se tinha de que a maioria dos profissionais é do sexo feminino, posto que 86% são mulheres e apenas 14% homens. Fato esse já comprovado nos eventos da área, onde a maioria dos participantes é do sexo feminino, como também nas listas de aprovação no vestibular para o curso de biblioteconomia.

4.1.2 Idade

De acordo com os informantes 37,5% possuem idade entre 36 a 45 anos, 31,9% entre 26 a 30 anos, 13,9% mais de 45 anos, 9,7% de 20 a 25 anos, e somente 6,9% de 31 a 35 anos.

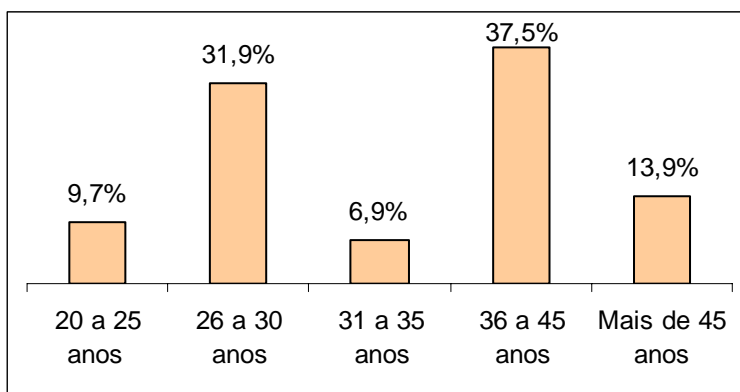


GRÁFICO I: Idade dos Informantes

Fonte: Pesquisa de campo realizada em junho de 2006.

¹ Pesquisa realizada com os bibliotecários em exercício no Estado de Santa Catarina, em 2000, para levantamento das necessidades de educação continuada, realizada por Zulma Purês Alves Prosdócimo e Maria Lourdes Blatt Ohira.

² Diagnóstico das necessidades de educação continuada do bibliotecário paulista em 1990, executado por Elizabeth Márcia Martucci *et al*.

4.1.3 Universidade onde concluiu a graduação de Biblioteconomia

Analisando-se as respostas dadas pelos profissionais, percebe-se que a realidade do mercado de trabalho no Estado do RN mudou com a implantação da Graduação de Biblioteconomia pela UFRN: se anteriormente os profissionais atuantes no Estado haviam concluído o curso superior em outros Estados, hoje, o mercado passou a absorver os profissionais formados pela no Rio Grande do Norte, devido ao surgimento de novas faculdades, concursos públicos, indústrias etc.

O GRAF. 2 mostra que o curso de Biblioteconomia da UFRN é responsável pela formação de 68,1% dos profissionais atuantes no RN, seguido pela UFPB com 12,5%. Em terceiro lugar aparece a UFC com 9,7%, em quarto lugar estão empatados a UFBA, UFPA e UFPE com 2,8% e por último a UFF com apenas 1,4%.

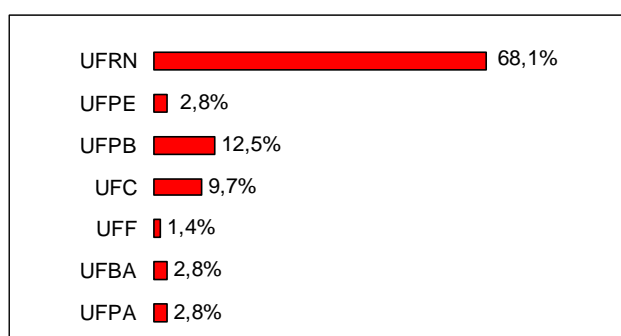


GRÁFICO 2: Instituição da Graduação

Fonte: Pesquisa de campo realizada em junho de 2006.

4.1.4 Tempo de atuação como Bibliotecário

Tratando-se do tempo de atuação dos bibliotecários em exercício no RN, constatou-se que 43,1% estão no mercado de trabalho entre 1 a 3 anos, seguido com 25% de 4 a 5 anos. Esse resultado reforça a afirmação da análise citada acima, demonstrando o mercado de trabalho empregando os recém-formados pela UFRN, ressalte-se que a primeira turma concluinte de biblioteconomia colou grau em 2001, ou seja, há cinco anos.

Enquanto 2,8% atuam entre 07 a 10 anos, 15,3% de 10 a 15 anos, 6,9% de 16 a 20 anos e 4,2% já trabalham a mais de 20 anos como bibliotecário.

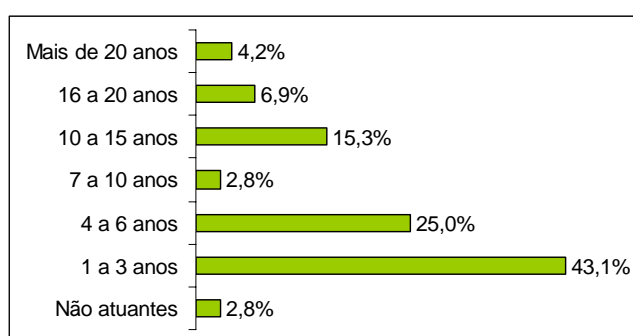


GRÁFICO 3: Tempo de atuação

Fonte: Pesquisa de campo realizada em junho de 2006.

4.1.5 Tipo de Unidade de informação que atua como Bibliotecário

Os resultados demonstram que a maioria (44,3%) dos bibliotecários em exercício no RN exerce suas atividades nas bibliotecas universitárias, essa quantidade expressiva é fruto do surgimento de muitas faculdades no Estado e de concursos públicos realizados recentemente para universidades públicas. Sem falar que, o Ministério da Educação e Cultura - MEC - exige que cada Instituição de Ensino Superior contrate um bibliotecário para cada mil alunos matriculados. Em segundo lugar aparecem com 34,3% as bibliotecas especializadas. Em terceiro, com 11,4%, arquivo, espaço que se tem expandindo para contratação de bibliotecários, devido à falta de profissionais graduados em Arquivologia no RN. Em quarto com 5,7% aparece biblioteca pública. E, por último, com 4,3% a biblioteca escolar. Esse cenário ocorre na biblioteca escolar devido à falta de uma legislação que obrigue as escolas a contratarem um bibliotecário para suas bibliotecas.

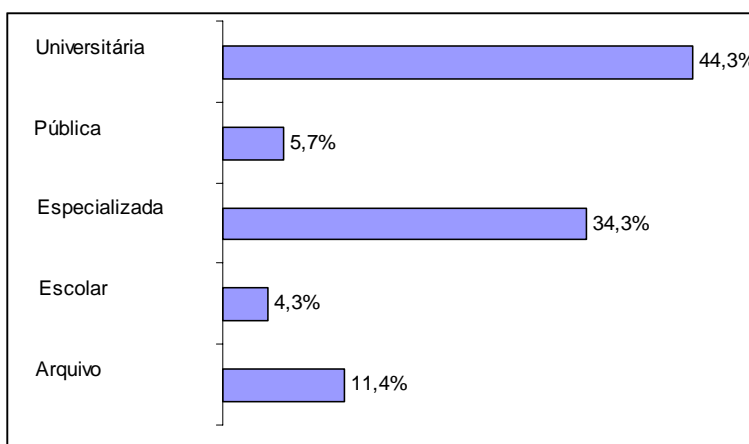


GRÁFICO 4: Tipo de Unidade de informação

Fonte: Pesquisa de campo realizada em junho de 2006.

4.1.6 Formação e qualificação profissional

Buscou-se conhecer o nível de qualificação profissional dos bibliotecários em exercício no RN que participaram do estudo, procurou-se identificar se os mesmos tinham pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado).

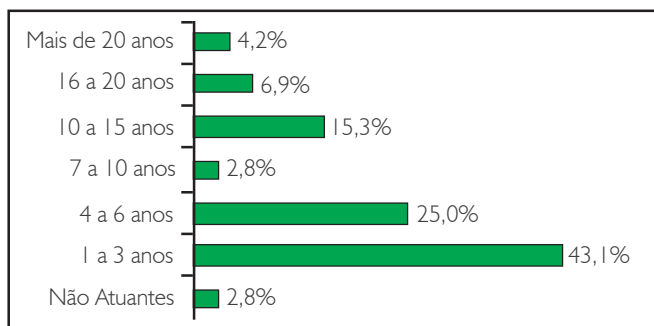


GRÁFICO 5: Nível de qualificação profissional

Fonte: Pesquisa de campo realizada em junho de 2006.

Com relação à formação acadêmica dos pesquisados constatou-se que 45,8% possui apenas a graduação, a maioria, 54,2% já possuem pós-graduação, distribuídos da seguinte forma: 27,8% concluíram pós-graduação *Lato Sensu* na área de Biblioteconomia, 20,8% terminaram pós-graduação em outra área, enquanto 5,6% possuem mestrado em Biblioteconomia. Esse resultado supera, em termos de qualificação, os dados da pesquisa realizada por Prosdócimo e Ohira (2000), onde a maioria dos bibliotecários em Santa Catarina possuía apenas curso de Especialização, apesar do Estado ter dois cursos de Biblioteconomia, um na UDESC e outro na UFSC, e os mesmos oferecerem cursos de pós-graduação, sem falar na oferta de outros cursos de especialização noutras áreas.

Esse resultado evidencia os esforços dos profissionais de biblioteconomia em exercício no Rio Grande do Norte para se qualificarem, apesar das dificuldades para cursar uma pós-graduação na área, especialmente *Stricto Sensu*, devido à falta de oferta pela UFRN. Entretanto, deve ser repensada a quantidade de bibliotecários que apenas possui graduação 45,8%, tendo em vista, que atualmente o mercado de trabalho requer profissionais mais qualificados e capacitados diante da globalização e dos avanços tecnológicos, dentre elas, a titulação dos profissionais.

Procurou-se saber se os bibliotecários concluíram outro curso de graduação, além de Biblioteconomia, percebeu-se que dentre os respondentes 22% possuem outro curso de graduação, e 78% somente biblioteconomia.

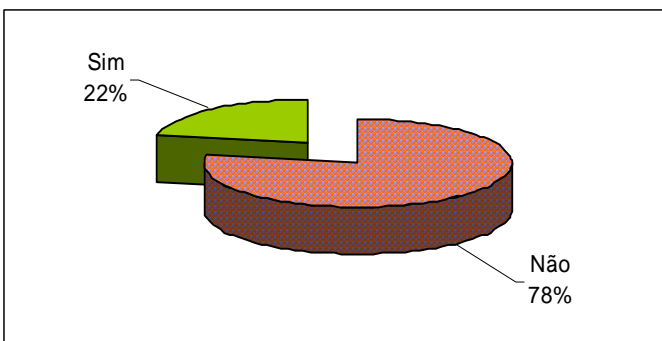


GRÁFICO 6: Outra Graduação

Fonte: Pesquisa de campo realizada em junho de 2006.

Dentre os cursos concluídos destacam-se: administração, ciências sociais, letras, educação artística, ciências econômicas, turismo, história, filosofia, psicologia, engenharia têxtil e comunicação social. Vale ressaltar que apenas um bibliotecário concluiu a segunda graduação após terminar biblioteconomia em comunicação social e outro ainda se encontra cursando Direito.

4.1.7 Grau de importância atribuído a uma pós-graduação

Em relação grau de importância atribuído pelo bibliotecário a uma pós-graduação constatou-se que 79,2 % consideram extremamente importante prosseguir seus estudos em nível de pós-graduação e apenas 20,8% responderam que era importante. Esse interesse é fundamental considerando

as exigências do mercado de trabalho, diante dos desenvolvimentos tecnológicos em ritmo crescente, moldando os serviços de informação e outras mudanças que estão ocorrendo no mundo globalizado.

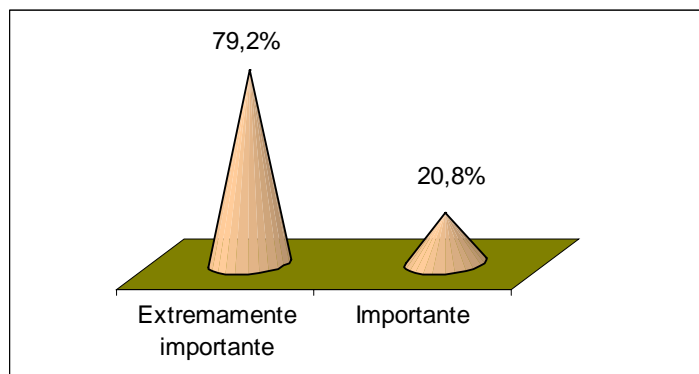


GRÁFICO 7: Grau de importância da pós-graduação
 Fonte: Pesquisa de campo realizada em junho de 2006.

4.2 Instrumentos de atualização utilizados pelos bibliotecários

Em relação aos instrumentos utilizados para atualização profissional, destacam-se primeiramente leitura de livros ou revistas especializadas com 18,4%, seguida por consulta a *sites* específicos e participação em eventos, ambos com 17,6%, contatos informais com colegas e ex-professores com 14,2%, evidenciando que a comunicação informal é praticada pelos bibliotecários, não apenas no RN, mas também em outros estados como enfatiza Prosdócimo e Ohira (2000), na sua pesquisa em Santa Catarina, e ainda cursos e mini cursos em eventos com 12,9%. Continuando com 6,3% com curso de aperfeiçoamento, 4,5% pós-graduação em outra área e 4,2% respectivamente para pós-graduação em biblioteconomia e prática de cursos à distância.

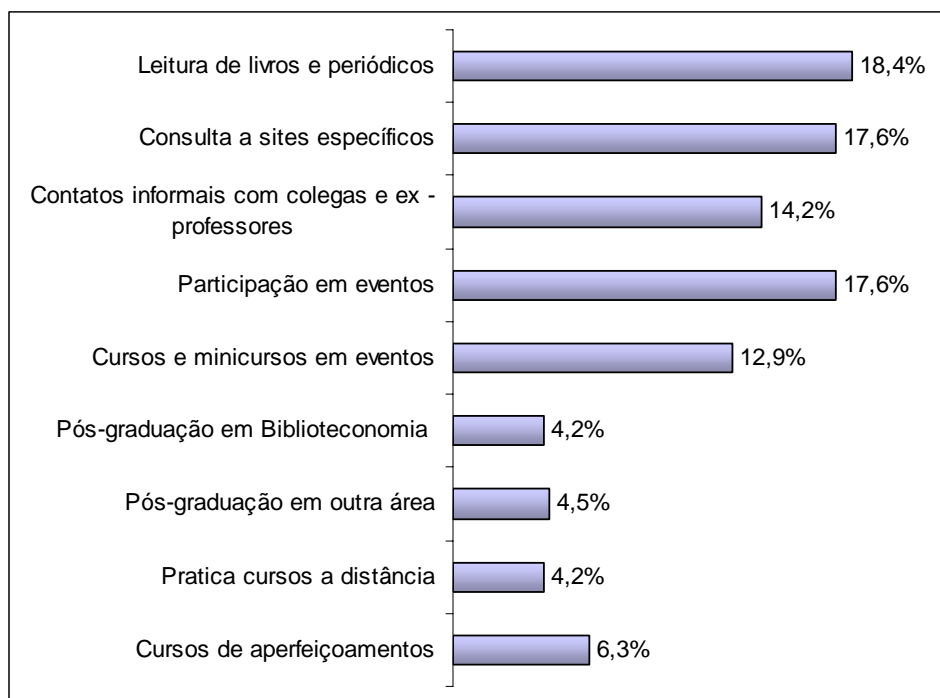


GRÁFICO 8: Instrumentos de atualização
 Fonte: Pesquisa de campo realizada em junho de 2006.

4.3 Periódicos nacionais específicos utilizados pelos bibliotecários

Tratando-se dos periódicos nacionais específicos mais lidos pelos bibliotecários, os respondentes tiveram a opção de marcar mais de uma opção, tendo em vista que o periódico é visto como o veículo formal mais atual e eficiente para divulgação da produção científica. Ficou evidente que a Revista Ciência da Informação, é a mais lida com 29,6%, devido à qualidade dos artigos apresentados e seu fácil acesso *on-line*, tanto no *site* do Scielo como na página do IBICT; 13,8% buscam a Informação & informação; 11,3% Informação & sociedade; 10,4% com a Revista da Associação Catarinense de Bibliotecários – ACB - ; 8,3% Revista de Biblioteconomia de Brasília; 5% consultam a Transinformação e somente 2,1% a Perspectiva em Ciência da Informação .

No estudo de Prosdócimo e Ohira (2000), confirma-se como periódico de maior preferência pelos bibliotecários catarinenses a Revista Ciência da Informação. Já na pesquisa comparativa entre os municípios de João Pessoa e Recife realizada por Ferracin *et al* (1993)³, ficou constatado que os meios mais utilizados para atualização profissional pelos bibliotecários identificados foram: leitura de revistas especializadas nacionais e de trabalhos de congressos/ eventos.

TABELA 1: Periódicos nacionais mais utilizados pelos bibliotecários

Fonte: Pesquisa de campo realizada em junho de 2006.

Periódicos	Quantidade	%
Ciência da informação - IBICT	71	29,6%
Informação & Sociedade: estudos - UFPB	27	11,3%
Revista de Biblioteconomia de Brasília - ABDF	20	8,3%
Revista ACB - ACB	25	10,4%
Perspectiva em Ciência da Informação - UFMG	5	2,1%
Informação & Informação - UEL	33	13,8%
Transinformação - PUCCAMP	12	5,0%
Encontros Bibli - UFSC	21	8,8%
Datagramazero	23	9,6%
Outros	3	1,3%
Total	240	100,0%

4.4 Eventos da área mais freqüentados

No que se refere aos eventos da área de Biblioteconomia, os pesquisados podiam escolher mais de uma alternativa, observou-se que 37,5% freqüenta eventos locais, devido à facilidade de acesso e ao baixo custo. Em segundo lugar aparece o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - SNBU - com 34%, conforme podemos averiguar existe uma enorme concentração de bibliotecários atuando nas bibliotecas universitárias, isso justifica a preferência pelo evento. Em terceiro aparece o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação - CBBDD - com 17,4%, por ser um evento de nacional de grande relevância na área. Em quarto lugar aparecem outros eventos com 6,9%, dentre eles os mais apontados foram: treinamento do

³ Estudo comparativo do mercado de trabalho do bibliotecário nos municípios de João Pessoa (PB) e Recife (PE), depois de mais dez anos da implantação do novo currículo mínimo no curso de Biblioteconomia no Brasil, efetuado por Ana Maria Ferracin *et al* em 1993.

portal capes; encontro dos bibliotecários (da justiça eleitoral; da justiça do trabalho; do ministério público) e por último 4,2% freqüentam o Seminário Internacional de Bibliotecas Digitais. Apenas 2 bibliotecários deixaram esta pergunta sem resposta.

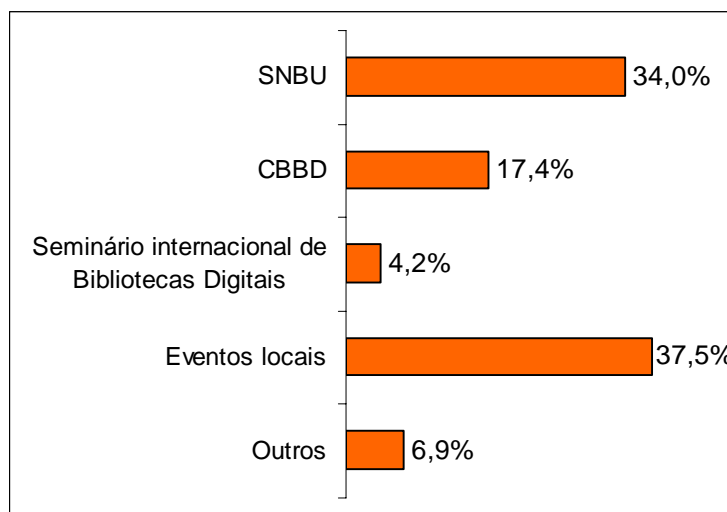


GRÁFICO 9: Eventos da área mais freqüentados
 Fonte: Pesquisa de campo realizada em junho de 2006.

4.5 Participação em grupo de discussão na *internet*

Os resultados constataram que pouquíssimos bibliotecários procuram os grupos de discussão como instrumentos para se manterem atualizados, pois 70,8% não participam desses grupos, apenas 29,2% utilizam-se desse meio para esclarecem suas dúvidas e manterem seus conhecimentos atualizados. Na pesquisa de Prosdócimo e Ohira (2000) se verifica também que uma minoria dos bibliotecários catarinenses busca essa ferramenta grupos de discussão.

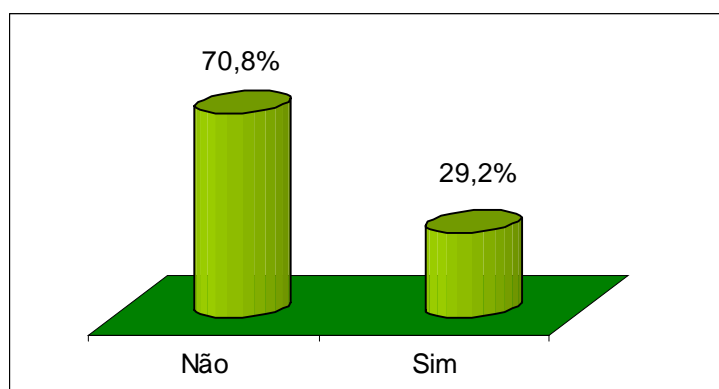


GRÁFICO 10: Participação em grupos de discussão na Internet
 Fonte: Pesquisa de campo realizada em junho de 2006.

4.6 Sites mais consultados

A pesquisa procurou identificar os sites mais consultados pelos bibliotecários para se atualizarem, os pesquisados podiam escolher mais de uma opção, dentre elas destacaram-se: o IBICIT com 17,2%; Prossiga com 12,8%; Conselhos Regionais de Biblioteconomia com 12,3%; Bibliotecários sem fronteiras com 8,9%; Fundação Getulio Vargas com 8,4%; Portal de referência da UFF com 6,4%; entre outros.

4.7 Grau de importância em dominar as novas tecnologias

Buscou-se verificar o grau de importância que os bibliotecários atribuem em dominar as novas tecnologias: 91,7% consideraram extremamente importante, 8,3% afirmaram ser importante. Diante das mudanças e transformações da sociedade e o desenvolvimento veloz da tecnologia nas últimas décadas, observa-se a preocupação e os esforços dos profissionais bibliotecários para se ajustarem rapidamente às possíveis necessidades e demandas que o mercado de trabalho exige.

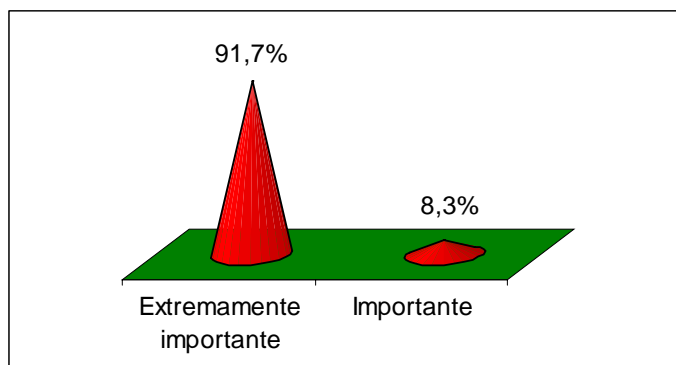


GRÁFICO 11: Importância atribuída às novas tecnologias
Fonte: Pesquisa de campo realizada em junho de 2006.

Figueiredo e Lima (1986) abordam o valor da aplicação das novas tecnologias nas bibliotecas, no desenvolvimento profissional do bibliotecário para fazer frente aos desafios da era da informação eletrônica. Esse valor se justifica em razão do aparato tecnológico além de propiciar o desenvolvimento das atividades cooperativas em rede, promove também uma extensão no acesso às informações trabalhadas no âmbito de unidade de informação.

4.8 As organizações incentivam a prática da educação continuada

Confirma-se através das respostas coletadas entre os bibliotecários atuantes no RN, que as organizações onde trabalham estão conscientes da importância e da necessidade da educação continuada para melhor qualificação e capacitação do seu quadro de pessoal, pois 85,7% afirmaram receber incentivo nas organizações onde atuam como bibliotecários para aperfeiçoarem, atualizarem ou especializarem seus conhecimentos, de várias formas: subsidiando integralmente ou metade em cursos de pós-graduação; liberando

para participação em eventos; fornecendo treinamentos; custeando a participação em congressos fora do estado etc. Apenas 14,3% dizem não receber nenhum incentivo.

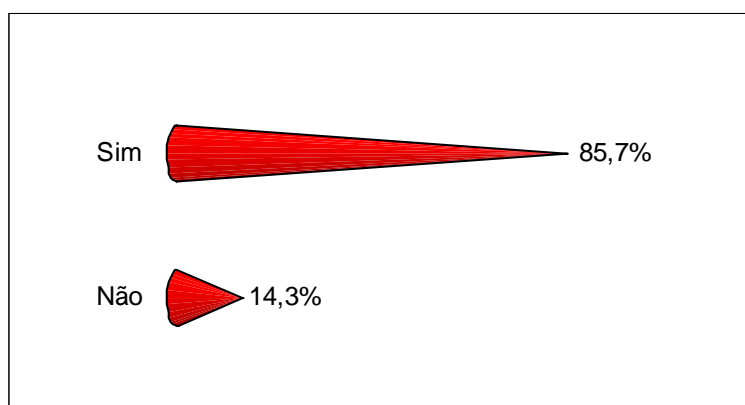


GRÁFICO 12: Incentivo das organizações a educação continuada
Fonte: Pesquisa de campo realizada em junho de 2006.

5 Considerações finais

Na atual conjuntura, percebe-se que a educação continuada dos bibliotecários em exercício no estado do Rio Grande do Norte tem avançado na última década, após o surgimento da Graduação em Biblioteconomia pela UFRN, quando a universidade passou a oferecer um curso de especialização em “Gestão Estratégica de Sistemas de Informação” com uma boa demanda pelos profissionais da turma inicial, e já se encontra em processo de seleção para início de uma nova turma.

Dentre os principais problemas enfrentados pelos bibliotecários, destaca-se ainda a falta de cursos em nível de uma pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrado ou doutorado), pois aos profissionais interessados, só resta cursá-los noutra área afim, ou deslocar-se para outro estado.

Os bibliotecários estão cada vez mais convictos de que as novas tecnologias têm contribuído com grandes mudanças e inovações na área da informação e documentação, implicando numa dedicação e esforço em atualização, capacitação, adaptação e aperfeiçoamento, e até mesmo novas habilidades e atitudes comportamentais, indispensáveis a qualquer profissional que almeje manter qualidade e competitividade ao seu desempenho profissional.

Nesse novo cenário, o bibliotecário precisa buscar alternativas para ampliar suas competências e qualificações, a fim de começar a exercer papel chave nas unidades de informação, agindo como um agente social de adaptabilidade social, um comunicador, organizador e intermediário na recuperação da informação. Para isso ele precisa buscar novas experiências bem como técnicas no manuseio de novas tecnologias, isto se tornou um pressuposto indispensável ao perfil do bibliotecário. A inércia nessas ações contribuirá para a rápida obsolescência profissional, e tornará o bibliotecário despreparado para enfrentar os desafios na era tecnológica.

Dá a necessidade de os profissionais de biblioteconomia contarem com mais cursos voltados à área de tecnologia da informação e produtos e serviços da informação, tendo em vista que os usuários da informação estão

mais exigentes no tocante à rapidez no acesso e na recuperação das informações *online*, e assim, viabilizar os serviços prestados a comunidade.

Continuing education and the work market: a study about librarians in the State of Rio Grande do Norte

This study aims at describing the importance of and need for continuing education of professional librarians that work in Rio Grande do Norte State, Brazil. This is an essential analysis due to the great number of changes related to technological advances. The paper provides data related to the position that these professionals occupy in the current work market. Results show that librarians recognize the importance of continuing education as a valuable tool for better qualification and acquisition of skills, attitudes and behavior for an efficient professional practice.

Key-words: Continuing education. Librarian profile. Information technology

Referências

- BETTEGA, Maria Helena. *Educação continuada na era digital*. São Paulo: Cortez, 2004.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CUNHA, Murilo Bastos da. O desenvolvimento profissional e a educação continuada. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 12, n. 2, p. 145-156, jul./dez. 1984.
- FERRACIN, Ana Maria *et al.* Estudo comparativo do mercado de trabalho do bibliotecário em João Pessoa (PB) e Recife (PE). *Informação & sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 3, n. 1, 1993. Disponível em < <http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/pdf/IS319310.pdf> >. Acesso em: 03 jul. 2006.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de; LIMA, Regina C. Montenegro de. Desenvolvimento profissional e inovações tecnológicas. *Revista de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 47-67, mar.. 1986.
- MACEDO, Neusa Dias de. Reflexões sobre educação continua para o bibliotecário. *Revista de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 18, n. 1/2, p. 52-61, jun. 1985.
- MARTUCCI, Elizabeth Márcia *et al.* Educação contínua do bibliotecário: diagnóstico das necessidades do bibliotecário paulista. *Revista de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 94-134, mar. 1990.
- PROSDÓCIMO, Zulma Purês Alves; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Quem é o bibliotecário em exercício no Estado de Santa Catarina: necessidade de educação continuada. CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, Porto Alegre, set., 2000. *Anais* [CD-ROM].
- SOUZA, Clarice Muhlethaler de. *Desenvolvimento e requalificação profissional: desafios profissionais do século XXI*. CFB Informa, v. 4, n. 4, p. 4-5, fev. 1999.
- VALENTIM, Marta Lígia (org.). *Atuação profissional na área de informação*. São Paulo: Polis, 2004.
- _____. *Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional*. São Paulo: Polis, 2000.
- TARAPANOFF, Kira *et al.* Características e tendências do profissional da informação. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 21, n. 3/4, p. 84, jul./dez. 1988.
- ZANAGA, Mariângela Pisoni. Educação contínua: atitudes e experiências dos bibliotecários do sistema de bibliotecas da UNICAMP. *Transinformação*, Campinas, v. 3, n. 1, p. 55-74, set./dez. 1989.